

CRIANÇAS E ADULTOS EM DIFERENTES CONTEXTOS: A INFÂNCIA, A CULTURA CONTEMPORÂNEA E A EDUCAÇÃO.

Alunas: Camila Barros e Simone Nascimento
Coordenadora: Sonia Kramer

Objetivo:

O projeto de pesquisa “Crianças e Adultos em diferentes contextos: a infância, a cultura contemporânea e a educação” tem por objetivo compreender as interações entre crianças e adultos nos espaços urbanos e em diferentes contextos do ensino regular, bem como, estudar as mediações entre a infância, a cultura contemporânea e a educação. Os eixos principais de análise nessas interações são: a identidade, a autoridade e a diversidade.

Ao observarmos esses eixos visamos saber quem são esses adultos e crianças e como eles se reconhecem nesses espaços onde há tanta desigualdade. Queremos também, entender a construção, nas interações, da percepção do outro, que se constitui socialmente em fonte de discriminação (por exemplo: como se dá a inclusão nos locais observados), e perceber como é a questão da distribuição do poder entre adultos e crianças diante da contemporaneidade.

Fundamentação teórica:

A pesquisa contou com aportes teóricos das áreas de estudos da linguagem e estudos culturais, antropologia e sociologia da infância.

Os estudos da linguagem e estudos culturais ajudaram a entender que o outro ocupa um papel muito importante na construção do nosso conhecimento. Já a antropologia fez perceber os significados que o outro atribui. E a sociologia da infância nos desafiou a abordar o objeto da pesquisa, nas ciências humanas, que é o sujeito.

Para Bakhtin a pesquisa em ciências humanas é sempre estudo de textos. Porém, é preciso procurar manter um afastamento, uma distância do campo para que possamos conseguir captar o real da melhor forma possível. Sendo assim, é de extrema importância que texto e contexto estejam sempre em harmonia.

Os principais teóricos de nossas discussões e reflexões são Lev Vygotsky, Mikhail Bakhtin e Walter Benjamin. Neste momento discutimos também outros autores que se dedicam ao estudo da infância, tais como, Régine Sirota, William Corsaro, Altino José Martins Filho, Marcos Cezar de Freitas e Ana Cristina Coll Delgado.

Estratégias metodológicas:

Nossas estratégias metodológicas são: observação intensiva, entrevistas, interações a partir de produções culturais das e para as crianças e fotografias. E com isso fazer com que a criança seja vista, percebida, observada em nosso campo.

A observação dá suporte na descrição densa para conhecermos as ações, as interações, as práticas e os valores éticos/preconceitos que as permeiam e as orientam; e compreendermos como se lida com identidade, autoridade e diversidade, tendo como foco as ações dos adultos, as relações entre adultos e crianças e as trocas entre as crianças. As entrevistas possibilitam um espaço para a escuta do outro. Nas entrevistas com as crianças levamos em consideração como produção de linguagem as narrativas orais, a expressão do corpo e os movimentos.

Conclusões:

A pesquisa foi realizada em vinte escolas das redes pública, particular e comunitária de ensino, sendo cinco creches, sete escolas exclusivas de educação infantil e oito escolas de ensino fundamental com turmas de educação infantil. Cabe ressaltar que o grupo de pesquisa

é formado por doze pessoas (doutorandos, mestrandos, alunos da especialização em educação e graduandos).

Tendo em vista os itens do roteiro de observação, os dados coletados em entrevistas com professoras das turmas observadas, os dados sócio-culturais dos alunos destas turmas e o registro das observações de campo, o grupo pretendeu identificar os pontos comuns e as especificidades existentes entre creches, escolas exclusivas de educação infantil e turmas de educação infantil em escolas de ensino fundamental.

Nas creches, destacou-se o tema da falta: falta de formação inicial dos profissionais, de salários dignos, de condições estruturais de atendimento às crianças pequenas, de um projeto pedagógico, enfim, foi observada a fragilidade no atendimento oferecido em creches públicas e comunitárias em contextos de pobreza.

Quanto às escolas exclusivas de educação infantil, percebemos a existência de espaços específicos para as crianças pequenas. No entanto, a utilização destes espaços muitas vezes não explora a riqueza de sua estrutura. As crianças realizam tanto atividades livres como atividades dirigidas pela professora, sendo que somente as dirigidas são consideradas pedagógicas. Desta forma, as culturas infantis têm pouca visibilidade no cotidiano escolar.

Quanto às escolas de ensino fundamental com turmas de educação infantil, podemos dizer que estes ambientes compartilham com as escolas exclusivamente de educação infantil: as formas de organização do espaço, a escolarização das atividades e alguns objetos padronizados como quadro de nomes para a chamada e calendários. Por outro lado, se as escolas exclusivas são marcadas pela solidez, os espaços e objetos das escolas de ensino fundamental demonstram mais fragilidade e desgaste.

Estas conclusões foram elaboradas através de reuniões semanais, nas quais discutimos a bibliografia e as questões de campo. Enquanto bolsistas de iniciação científica participamos destas reuniões; confeccionamos atas e resenhas, a serem compartilhadas com o grupo, servindo como fonte de estudo; selecionamos fotos dos espaços observados para a análise no grupo de pesquisa; contribuímos na elaboração do Relatório Final, enviado ao CNPq; e colaboramos na preparação de textos que sistematizassem as questões emergentes do campo.

No presente momento, estas questões estão sendo aprofundadas e discutidas através de revisão bibliográfica e da aproximação com outros autores do campo da educação infantil, o que alimenta a produção de nossos textos. Os próximos passos serão a preparação de um seminário que objetive a devolução dos dados às pessoas pesquisadas e a organização de evento comemorativo dos 10 anos do grupo Infância, Formação e Cultura.

Sendo assim, esta pesquisa buscou compreender a infância e a criança no contexto educacional e da cultura contemporânea, tendo sempre como foco as questões de diversidade, autoridade e identidade implicadas nas interações entre crianças e adultos.

Referências bibliográficas:

- 1 - BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo, Martins Fontes, 1992.; 2003.
- 2 - KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda. *Gestão municipal e formação: a educação infantil no Estado do Rio de Janeiro*. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v.88, n° 218, ano 2007. Rio de Janeiro.
- 3 - FREITAS, Marcos Cezar de (org.). *Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude*. São Paulo: Editora Cortez, 2006.
- 4 - MARTINS FILHO, Altino José et al. *Infância Plural: crianças do nosso tempo*. Porto Alegre: Mediação, 2006.